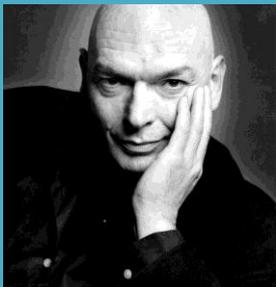


JEAN NOUVEL – por Ana Beatriz Sobral



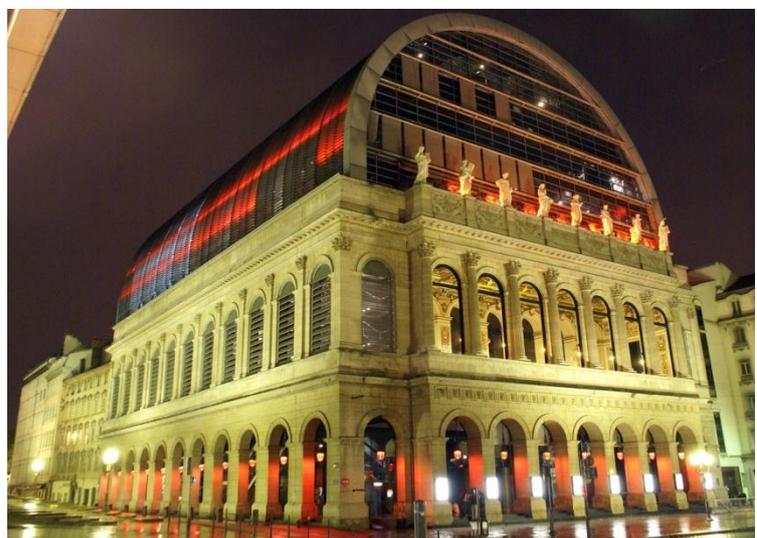
Jean Nouvel é Francês, nasceu em 1945 na cidade de Fumel-sudoeste da França- estudou Arquitetura na Escola de Belas Artes de Paris, e fazendo uma retrospectiva da vida dele na arquitetura identificamos que em 1966 ele ganhou em 1º lugar no exame do ingresso de École des Beaux(ENSBA); 1970 inaugurou seu 1º atelier com parceria de François Seigneur elaborando Projetos de característica eclética e cenográfica; foi cofundador das Bienais de Paris de Jovens artistas com o crítico Georges Boudaille ; em 1971 conclui o curso de arquitetura; 1976 foi Cofundador do Movimento Mars dos arquitetos franceses; 1979 foi Cofundador do Sindicato de arquitetura ; 1980 elaborou o projeto de renovação do teatro oitocentista de Belfort; Centro Cultural La Coupole; 1981 venceu o concurso para o seu projeto mais famoso, o do Instituto do Mundo Árabe(estética High Tech e referencias Árabe); 1983 Ganhou o título de Chevalier des Arts et Letters(medalha de prata da academia de arquitetura); 1987 Ganhou o Grand Prix de Arquitetura; Prêmio Aga Khan; 1988 Nouvel encontrou o novo socio Emmaniel Cattani, o seu volume de trabalho aumentou e ele se tornou conhecido internacionalmente; 1988

ganhou o Prêmio de recorde arquitetônico pelo Hotel Sain James e em 1993 virou Vice-presidente do Instituto Francês de Arquitetura. Analisando essa trajetória percebemos que ele não é apenas um arquiteto de criações arquitetônicas, ele era totalmente voltado para os movimentos arquitetônicos.

Jean compreende os lugares para o qual ele projeta, tenta buscar na volumetria e estética as raízes do produto a ser executado. Ele ajudou na expansão da Arquitetura Contemporânea, no sentido de assumir riscos nos seus projetos que parecem dialogar com o ambiente ao redor e sempre faz uso das duas características mais importantes da arquitetura contemporânea que são a tecnologia e sustentabilidade.

Obras:

Opera de Lyon: Une o antigo com o novo deixando a obra harmonica



Hotel Bouliac: Faz o uso de madeira e vidro remetendo a sustentabilidade



Ganhou o concurso, concorrendo com grandes nomes da Arquitetura como Norman Foster e Frank Gehry



Galeria Lafayette-Berlim :

Sede da Polícia- Bélgica:



Fundação Cartier



Museu Nacional de Arte-Beijim:



Museum Du Quai Branly



O projeto escolhido para análise foi uma torre residencial Central Park em Sydney que terá um jardim vertical mais alto do mundo feito pelo botânico Patrick Blanc. A fachada tem 166 metros de altura, quando concluído no final deste ano será a parede de vida mais alto do mundo.

Blanc diz que "O prédio, juntamente com o meu jardim vertical, será uma obra arquitetônica flutuando no ar, com as plantas que crescem nas paredes - vai criar um resultado

muito especial, que vai ser muito novo para Sydney"

O jardim vertical é composto de 190 tipos de plantas Australianas e 160 espécies de plantas exóticas. O matagal cobre 50% da fachada do edifício e de acordo com os designers tem a intenção de estender a vegetação do parque adjacente para o edifício. O projeto é composto por duas torres residenciais que abrigam 624 apartamentos. As Torres possuem 116 m² e 64,5 metros de altura e fazem parte de um maior desenvolvimento de uso misto, que inclui apartamentos, lojas, cafés, restaurantes e unidades de escritório. A mais alta torre possui uma grande cantilever que contém 38 luxuosos apartamentos de cobertura. Nos embaixos, há uma heliostat de espelhos motorizados que a luz solar passa diretamente para baixo para os jardins circundantes. Após o anoitecer o cantilever é usado como uma tela para a instalação de luz LED. A conclusão dessa obra está prevista para até janeiro de 2014.

